



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

GIOVANA JOYCE MARINHO CARVALHO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EM CLASSES MULTISSERIADAS**

CASTANHAL-PA

2023

GIOVANA JOYCE MARINHO CARVALHO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EM CLASSES MULTISSERIADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do
Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção
do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Eula Regina Lima Nascimento

CASTANHAL-PA

2023

Dedico esse estudo a Deus, fonte de amor e inspiração. Aos meus pais, alicerces da minha vida, sou grata pelo amor incondicional e apoio constante. À minha querida irmã, compartilhar contigo é um presente que valorizo todos os dias. E à minha amada noiva, és a luz que ilumina meu caminho. Esta jornada é mais significativa com cada um de vocês ao meu lado. Com todo o meu amor, Giovana Carvalho.

AGRADECIMENTOS

Em um capítulo importante da minha jornada acadêmica, quero expressar profundos agradecimentos às forças que moldaram e enriqueceram essa trajetória.

Agradeço a Deus, fonte inesgotável de amor, por guiar meus passos, proporcionar sabedoria e ser a luz que ilumina meus caminhos.

À minha amada família, cujo apoio inabalável e amor constante construíram alicerces sólidos, minha eterna gratidão. À minha “maninha”, cuja presença torna cada desafio mais leve, agradeço por sua amizade e apoio inestimáveis.

Aos meus pais, verdadeiros heróis na minha jornada, agradeço por serem meus faróis de inspiração e sabedoria. Minha gratidão se estende à minha noiva, cujo amor é a bússola que orienta meus dias, tornando cada obstáculo uma oportunidade de crescimento.

Agradeço também à minha querida tia Alzira, meu tio Renato e meu primo Marlon, que são minha segunda família, sou grata pelo apoio inabalável. Suas palavras de incentivo e presença constante enriqueceram minha jornada de maneira que palavras não podem expressar. Com vocês as conquistas tornam-se mais doces.

À minha orientadora e professora maravilhosa Dr. Eula Nascimento, que não apenas compartilhou conhecimento, mas segurou minha mão nos momentos desafiadores, meu reconhecimento sincero. Sua orientação e dedicação foram fundamentais para alcançar a conclusão do TCC, e por isso, expresso minha profunda gratidão.

A todos os professores que, com dedicação e paixão, contribuíram para minha formação, meu agradecimento. Cada aula, conselho e estímulo foram peças fundamentais nessa construção intelectual.

Este estudo não é somente resultado do meu esforço, mas também do generoso suporte dessas pessoas maravilhosas e incríveis. Agradeço por terem sido parte essencial dessa jornada, moldando não apenas meu conhecimento, mas também meu caráter e visão de mundo.

Muito obrigada!

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS

Giovana Joyce Marinho Carvalho¹

RESUMO

A Educação do Campo é uma modalidade de educação destinada aos sujeitos do campo, e deve garantir obrigatoriamente à formação da população do campo e a valorização do respectivo território. No entanto, historicamente existem negligência de políticas públicas para essas populações nesse contexto temos às classes multisseriadas, caracterizadas pelo agrupamento de educandos de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma classe, responsabilidade de apenas um professor. Nesse sentido, no presente estudo buscou-se analisar práticas pedagógicas docente em classes multisseriadas do campo, norteadas pela abordagem qualitativa, tendo como base os autores: Miguel Arroyo (2010), Monica Molina (2009), Salomão Hage (2014), Paulo Freire (1996) dentre outros. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista, os sujeitos foram dois professores, um do município de Mãe do Rio e o outro de Chaves-Marajó que atuavam em classes multisseriadas.

Palavras-chave: Educação do Campo, Práticas Pedagógicas Docentes, Classes Multisseriadas.

ABSTRACT

Rural Education is a type of education aimed at rural subjects, and must necessarily guarantee the training of the rural population and the appreciation of the respective territory. However, historically there has been neglect of public policies for these populations in this context we have multigrade classes, characterized by the grouping of students of different ages and learning levels in the same class, the responsibility of just one teacher. In this sense, in the present study we sought to analyze teaching pedagogical practices in multigrade classes in the countryside, guided by the qualitative approach, based on the authors: Miguel Arroyo (2010), Monica Molina (2009), Salomão Hage (2014), Paulo Freire (1996) among others. The data collection instrument was the interview, the subjects were two teachers, one from the municipality of Mãe do Rio and the other from Chaves-Marajó who worked in multigrade classes.

Keywords: Rural: Education, Teaching pedagogical practices, multigrade class.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal – UFPA/CCAST.
E-mail: giovanacarvalho1011@gmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA/CAMINHO METODOLÓGICO:	8
3 EDUCAÇÃO DO CAMPO E CLASSES MULTISSERIADAS	11
4 MEMORIAL DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS.....	14
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE.....	28
ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da Educação do Campo, enquanto modalidade de educação constituída legalmente, como um direito das pessoas presentes nos territórios do campo, a qual deve ser garantida obrigatoriamente pelo Estado.

Nesse cenário, motivado por uma série de questões fundamentais no contexto da educação, do ensino no campo focamos nas classes multisseriadas, com ênfase nas práticas pedagógicas adotadas por professores lotados nestas classes.

Nossas inquietações para edificar o presente estudo surgiram pautadas nas nossas experiências como discente das séries iniciais em classe multisseriadas, no município de Aurora do Pará, na comunidade de Nova Galiléia.

Atualmente, no ano de 2023, na condição de pedagoga em formação, em final do Curso de Pedagogia/UFPA, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso nos aventuramos a investigarmos sobre as práticas pedagógicas docentes, sem perder de vista experiência, formação, condições de trabalho, ensino/aprendizagem.

Assim como, a viabilidade dos aprendizados nesse formato de ensino, diante as particularidades, dentre os quais atentamos para a precariedade da infraestrutura, e a ausência de formação para docentes; de concurso público; de currículos sintonizados com o contexto do campo.

Fatos esses que desencadeiam desafios para o desenvolvimento pleno da Educação do Campo. Como destacado por Hage (2014):

Ao associarmos essas deficiências na formação ao fato de que esses educadores desenvolvem o trabalho docente em condições pouco adequadas, onde as escolas possuem infraestrutura precária e funcionam em prédios muito pequenos, em péssimo estado de conservação e, em muitas situações, não possuem nem mesmo prédio próprio e funcionam em salões de festas, barracões, igrejas, em um único compartimento onde se realizam as atividades pedagógicas e todas as demais atividades que envolvem os sujeitos da escola e da comunidade; compreendemos com mais clareza os motivos que levam os sujeitos do campo a reivindicarem medidas urgentes e efetivas quanto a implementação de uma política pública de formação de educadores do campo. (Hage, 2014, p. 7).

Desse modo, é possível mencionar que os desafios são inúmeros, para os educandos da modalidade de educação do campo, os quais historicamente, segundo documentos e autores como Arroyo (2010); Hage (2014) tem contribuído para gerar disparidades na qualidade educacional entre territórios urbanos e do campo, impactando negativamente os aprendizados e o desenvolvimento de uma educação cidadã, inclusiva, de qualidade referenciada.

Logo, pode-se dizer que foi de fundamental importância abordar tais questões a fim visibilizar, de pesquisar, refletir e apontar necessidades e possibilidades de uma educação equitativa e inclusiva em todo território tanto urbano como do campo.

Frente ao exposto o presente estudo de abordagem qualitativa Gil (2008) concentrou-se nas práticas pedagógicas adotadas por professores em classes multisseriadas. Segundo Caldeira e Zaidan (2010, p. 21) as práticas pedagógicas docentes tem suas particularidades marcadas pelos seguintes aspectos: “sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho, e escolhas profissionais”.

É importante ressaltarmos, neste trabalho nossa compreensão das classes multisseriadas que são caracterizadas por agrupar várias séries na mesma sala, abrangendo estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo. Com destaque para o fato de historicamente, as escolas rurais terem utilizado essa forma de organização, realizada em condições desafiadoras, fato que frequentemente compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem para as populações do campo, prejudicando seu direito à educação. Na fala de Arroyo (2010, p.16):

A escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada, pelo atraso da formação escolar dos sujeitos do campo em comparação com aquela da cidade.

No entanto, mesmo diante de tantas adversidades, é importante destacar que a multisseriação constitui-se uma forma de garantia de direito aos educandos do campo. Ressaltamos, que sou fruto desse processo, desta forma de organização. Mesmo lembrando dos obstáculos vividos pelos docentes, a falta de recursos constantes, necessários para o desenvolvimento de um trabalho com mais efetividade da garantia do direito. Por esses motivos, as práticas pedagógicas docentes, em classes multisseriadas do campo foram tão imprescindíveis na investigação.

2 JUSTIFICATIVA/CAMINHO METODOLÓGICO:

Concatenada com a seção anterior, na qual expusemos inicialmente nossas inquietações sobre o estudo, abordamos nessa etapa a justificativa e o caminho metodológico, importante retomar que o interesse pela pesquisa surgiu pelo fato da graduanda ter vivenciado a educação escolar em territórios do campo, experienciando práticas pedagógicas em classes multisseriadas,

como estudante da modalidade de ensino de Educação do Campo, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola rural do município de Aurora do Pará.

Desta feita, sendo fruto destas práticas pedagógicas, sentimos a necessidade de pesquisar, trazer para o debate as questões oriundas desta pauta tão importante na educação do campo. Ponderamos que a partir de uma investigação poderíamos gerar contribuições acadêmicas à discussão que envolveu minha história de vida na educação.

Nesse sentido, na condição de graduanda em final do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Castanhal ousamos elaborar nosso Trabalho de Conclusão de Curso, no diálogo com autores como Miguel Arroyo (2010), Monica Molina (2009), Salomão Hage (2014), Paulo Freire (1996) dentre outros.

A pesquisa foi construída em dois momentos interligados, o primeiro momento bibliográfico que para Gil (2008, p.69) corresponde “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. E no segundo momento uma pesquisa de campo, que de acordo com Fonseca (2002), é uma pesquisa que vai além da pesquisa bibliográfica e documental, pois sua realização ocorre junto com o sujeito pesquisado podendo utilizar vários recursos metodológicos.

Para realização do percurso metodológico do trabalho foi utilizada a abordagem de cunho qualitativa que segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008), é aquela na qual se pode obter várias interpretações através de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Com foco na abordagem qualitativa, tivemos como problema central da investigação: Qual a compreensão e os desafios da educação do campo, no que tange as práticas pedagógicas dos docentes em classes multisseriadas, sem perder de vistas as experiências dos docentes, a formação, as condições de trabalho, os processos de ensino/aprendizagem?

Para viabilização da investigação, a coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas com dois (02) docentes, um do município de Aurora do Pará e o outro de Chaves Marajó-PA que trabalhavam com classes multisseriadas.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho foi investigar a compreensão, os desafios da educação do campo, em relação as práticas pedagógicas de docentes lotados e atuantes em classes multisseriadas, em sintonia com suas experiências, condições de trabalho e formação. E como objetivos específicos ousamos a elaboração de um breve memorial das nossas vivencias no Ensino Fundamental na condição de discente, oriunda da educação do campo. Também buscou-se refletir sobre as práticas pedagógicas docentes, nas classes multisseriadas considerando o processo de ensino aprendizagem; bem como a elaboração e realização das aulas; a organização do tempo escolar. Nessa mesma perspectiva, buscou-se caracterizamos o

trabalho pedagógico frente as diferentes idades, níveis escolares, a questão das condições, da formação continuada, dentre outros elementos presentes nas entrevistas dos docentes.

Na sequência com objetivo de darmos musculatura acadêmica as discussões e resultados trazemos o referencial teórico capaz de subsidiar as reflexões sobre a educação do campo, com foco nas práticas pedagógicas docentes, em classes multisseriadas. Este estudo contou com a participação de dois pedagogos que atuam/atuaram em classes multisseriadas, o instrumento de produção dos dados foi a entrevista semiestruturada, com 11 questões nas quais ambos puderam externar opiniões, dados sobre as práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino. Os critérios definidos para a escolha dos sujeitos foram: a) Atuar na área educacional na modalidade multisseriada; b) Já atuou em classes multisseriadas.

A técnica utilizada na pesquisa para coletar os dados foi à entrevista semiestruturada que segundo Gerhardt (2009), é uma forma de diálogo no qual uma das partes é a fonte de informação e a outra parte busca obter informações não documentadas de um determinado assunto. Por ser uma entrevista semiestruturada houve um roteiro, mas os entrevistados ficaram livres para dar suas opiniões no decorrer da entrevista.

Segundo Gerhardt (2009), as vantagens desse instrumento de coleta de dados são que o entrevistado fica livre para responder aos questionamentos, apresenta flexibilidade para o entrevistador poder se adaptar ao local e as características da pessoa que está sendo entrevistada, favorece o esclarecimento das questões norteadas, oferece maior garantia das respostas e possibilita que a análise dos dados possa ser tanto qualitativa quanto quantitativa. As desvantagens são que requer tempo; pode influenciar as opiniões e os aspectos pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado e pode haver dificuldades de análise dos dados em caso de entrevistas abertas.

As entrevistas foram realizadas através da plataforma online *Google Meet*, uma vez que, os entrevistados são de municípios distantes da cidade de Castanhal, onde a graduanda reside. Primeiramente foi solicitado à autorização dos pedagogos. Utilizamos um termo de consentimento livre e esclarecido de participação da pesquisa (ver anexo) que garante o sigilo das informações dos participantes, devido a esse fato o nome dos participantes será fictício denominaremos de Docente Maria, Docente João. Na execução do processo de coleta de dados, cada docente foi entrevistado separadamente, e usamos um roteiro (ver apêndice) para subsidiar a entrevista, na qual foi gravado o áudio através de um aparelho celular, após foi transcrita para assim ser analisada. Não tivemos dificuldades para coletar os dados, pois os entrevistados foram atenciosos e solícitos.

Os dados foram apresentados e analisados através dos discursos dos docentes, que para Fiorin, (2008, p.1) “O gênero estabelece, pois, uma interlocução da linguagem com a vida social. A linguagem penetra na vida por meios de enunciados concretos, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem”. Sendo assim, pode-se ressaltar que os docentes contribuíram em seus discursos relatando suas experiências em classes multisseriadas, buscando informar sobre as práticas pedagógicas.

3 EDUCAÇÃO DO CAMPO E CLASSES MULTISSERIADAS

A Educação do Campo, é uma modalidade de educação, segundo a Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/96. Na perspectiva dos documentos legais reconhece e atende as necessidades e especificidades das populações pertencentes as áreas rurais. A mesma, abrange o cotidiano das comunidades rurais e de seus sujeitos, as experiências dessas populações e o conhecimento científico global. Para sua efetivação, é importante que haja conexões e articulações entre esses elementos, incluindo uma revisão e expansão da organização curricular.

Conforme definido pela Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008:

A Educação do Campo abrange a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio. Seu propósito é atender diversas populações rurais, como agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas, entre outros. (2008, p.1)

Nesse sentido, é de fundamental importância para os sujeitos que vivem no campo que esse sistema educacional, garantido legalmente, reconheça e atenda às suas realidades específicas, proporcionando resultados significativos no processo de ensino das populações rurais.

Ainda no diálogo com os marcos legais, a Educação do Campo deve levar em consideração a bagagem social, cultural e política dessas populações valorizando sua cultura, promovendo práticas sustentáveis e buscando reduzir desigualdades educacionais entre as áreas urbanas e rurais.

Essa abordagem deve também estimular a participação social, empoderar os sujeitos, e ao integrar conhecimentos locais com o científico, proporcionar uma educação mais contextualizada e relevante, incentivando a permanência na escola e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Contudo, segundo Arroyo (2010) Hage (2014) as escolas localizadas no campo historicamente têm sido marginalizadas pelas políticas públicas educacionais, apresentando condições precárias, falta de investimento e incoerências estruturais que comprometem a qualidade da educação proposta, abrangendo aspectos estruturais, materiais e pedagógicos. Esses desafios enfrentados pela Educação no Campo são amplamente reconhecidos, sendo um tema recorrente de discussões atualmente em seminários, conferências, encontros, reuniões acadêmicas, dentre outros eventos.

No entanto, os resultados dessas discussões têm sido pouco produtivos, uma vez que as políticas públicas não estão direcionadas para manter os estudantes que vivem no campo na escola. Essa falta de políticas públicas contribui significativamente para o baixo número de estudantes na zona rural, resultando em diversas problemáticas para alunos e professores, como a falta de formação continuada, recursos e materiais didáticos, alimentação e infraestrutura.

É importante destacar ainda que, a Educação do Campo é diferente da Educação Rural, uma vez que, se apresentam de forma contrária uma a outra. Logo, pode-se dizer que a Educação Rural é baseada em estruturas mais tradicionais e menos sensíveis às particularidades locais, já a Educação do Campo busca uma abordagem mais inclusiva, integrando conhecimentos do ambiente rural e adaptando-se às realidades específicas das comunidades locais.

Autores como Miguel Arroyo (2010), Monica Molina (2009), Salomão Hage (2014), Paulo Freire (1996), dentre outros nos alertam que os desafios da Educação no Campo não é tema desconhecido, essa discussão vem ocorrendo de forma regular atualmente e ganhando novos apoios e conquistando outros espaços, seja na academia, nos movimentos sociais, nos sindicatos, enfim na sociedade brasileira, contribuindo para mudar o rumo da história.

No entanto, os resultados da educação do campo, presente nessa discussão ainda são pouco sentidos no chão da escola, nas salas de aula multisseriadas, espaço no qual se realiza o papel social da educação, enquanto garantia de direito, na vida das pessoas, sejam crianças, adolescentes, jovens, adultas, idosas, de forma significativa, qualitativa, inclusiva, cidadã. Molina (2009).

Um dos fatores para contribui para essa limitação, diz respeito ao papel efetivo das políticas públicas, que nem sempre são voltadas para os estudantes que vivem no campo tenham educação pública de qualidade, bem como permaneçam na escola do campo, perto da sua residência, no seu território, como preconiza a lei.

Sendo assim, a histórica ausência de condições estruturais, falta de políticas públicas de oferta dos vários níveis e modalidades de ensino corroboram para o baixo número de estudantes nos territórios do campo. Logo, as várias problemáticas enfrentadas pelos discentes e

professores do campo são naturalizadas, torna-se corriqueiras, como: a falta de infraestrutura, de oferta dos diferentes níveis e modalidades, lotação docente, formação continuada, recursos e materiais didáticos, de alimentação, transporte, dentre outras.

Nessa perspectiva, segundo Arroyo (2007, p. 159):

As consequências dessa inspiração no paradigma urbano são marcantes na secundarização do campo e na falta de políticas para o campo em todas as áreas públicas, saúde e educação de maneira particular. O campo é visto como uma extensão, como um quintal da cidade.

O autor nos rememora que a forma de pensar e fazer a educação do campo, as práticas pedagógicas, as turmas multisseriadas precisam serem revistas, repensadas de maneira urgente, distante da lógica negação de direitos dos povos do campo. Nesse sentido, a educação do campo, a escola, as pessoas devem ser entendidas dentro da lógica da garantia da educação do campo, como direito humano fundamental, capaz de transformar vidas humanas sejam de discentes, docentes, da comunidade.

Em sintonia com a denúncia feita por Arroyo trazemos Salomão Hage, professor, militante, pesquisador, coordenador do Fórum Paraense de educação do Campo, defensor incondicional da educação do campo, das águas e das florestas cidadã, inclusiva de qualidade social e acadêmica referenciada.

Porém, de acordo com Hage (2010, p.27) a educação do campo precisa avançar cada vez mais, uma vez que pesquisas indicam que “os professores se sentem sobrecarregados ao assumirem outras funções nas Escolas multisseriadas como: faxineiros, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor etc”. Nesse sentido, o docente assume múltiplos papéis, tarefas que lhes absorve de maneira intensa e que limitam sua atuação como profissional da educação comprometido com a função social da escola de trabalhar o conhecimento crítico, reflexivo, libertador.

Além disso, na defesa da educação do campo, das práticas pedagógicas em classes multisseriadas, dialogamos com Paulo Freire, com sua obra “Pedagogia do Oprimido”, diante a justificação incondicional de uma educação que se coloca a favor da vida, contra todas as formas de opressão, ou seja, uma educação libertadora, emancipadora necessária para os sujeitos que moram nos territórios do campo.

Na sequência trazemos nosso memorial de formação no âmbito das práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Dando continuidade trazemos as discussões e os resultados pautados

nos dados levantados junto aos docentes no diálogo com os autores acima mencionados. Bem como, encerramos com as considerações finais e as referências.

4 MEMORIAL DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS

O Memorial é descrito como um resgate das lembranças ou acontecimentos, e referência para a reflexão acerca dos saberes, ao lembrar de algo cada pessoa realiza um balanço a respeito de um determinado momento vivido. O interesse pelo relato na primeira pessoa e pela razão do sujeito, que expõe sua vida (pública, privada, afetiva ou política) de diferentes formas e em diversos meios, nunca despertou tanta atração como atualmente (SARLO, 2007).

Desse modo, traremos um memorial sobre minhas vivências como educanda durante o Ensino fundamental anos iniciais, onde ocorreu meu primeiro contato com classes multisseriadas e com a educação do campo.

Meu nome é Giovana Joyce Marinho Carvalho, sou brasileira, nascida na cidade de Castanhal no Estado do Pará, durante minha trajetória acadêmica diversas disciplinas que estudei me fizeram recordar o modo de ensino que tive, as lembranças boas e os momentos que fizeram diferença em meu aprendizado. Porém, a lembrança que sempre vinha em minha mente era sobre minhas vivências como estudante na modalidade multisseriada nos anos iniciais do ensino fundamental.

Morei na zona urbana com meus pais por pouco tempo, sou a primogênita, minha mãe engravidou aos 14 anos, e quando nasci ela ainda não havia concluído o ensino fundamental anos finais, o meu nascimento fez com que ela parecesse os estudos e só voltou a estudar depois que eu cresci.

Quando eu tinha apenas 6 aninhos me matriculei na minha primeira escola, não lembro o nome, mas lembro que fiquei muito empolgada e que era bem legal. Logo depois, meus pais precisaram mudar para a zona rural, uma comunidade bem distante de onde havia nascido, a comunidade é localizada no município de Aurora do Pará PA. Minha mãe sempre me ensinou coisas básicas em casa, apesar de não ter concluído o ensino fundamental anos finais ela sempre foi muito inteligente e sempre se preocupou com os meus estudos.

Logo que nós mudamos fui matriculada em uma escola na comunidade chamada Nova Galiléia, nela havia somente uma professora para todos os alunos, seu nome era Eliene Silva, uma ótima professora infelizmente ela não está mais entre nós, ela faleceu em 2019, ano em que iniciei meu curso na UFPA, mas tenho certeza que está em um lugar melhor. Nós éramos no total de uns 18 alunos. A escola contava com uma sala, cantina, dois banheiros, ela ficava a

uns 3km de casa e sempre meus pais iam me levar. Lembro ainda que ao redor da escola tinham muitas árvores, matos e eu sempre escutava os passarinhos cantando um som que eu lembro até hoje e que traz paz.

Era a professora quem fazia o lanche, levava a gente ao banheiro, cuidava da nossa higiene e limpava a escola depois que a aula terminava. Não lembro de outra pessoa auxiliando-a, ela precisava dar conta de tudo sozinha. A escola era anexa de outra escola, por isso a diretora, coordenadora e secretaria nunca estavam na escola que estudava, porque ela sempre estava na escola polo que era maior e ficava localizada em outra comunidade.

No início, notei uma diferença grande, me perguntava onde estariam as outras professoras e também os brinquedos, e uma coisa que me deixava intrigada era o porquê de todos os alunos estarem na mesma sala, mas isso eu fui entender com mais clareza quando já estava na universidade e comecei a pensar sobre a realidade de salas multisseriadas e práticas de ensino do território rural.

Na sala de aula que estudávamos tinha crianças de diferentes idades e níveis de conhecimento. Eu até gostava, porque meus coleguinhas que estavam em outra série e eram mais velhos me ajudavam com minhas tarefas. No entanto, a situação da escola era bem precária, tinham poucas carteiras para os alunos, as vezes a professora precisava emprestar da vizinha uma ou duas cadeiras para que a gente não ficasse em pé. A escola não tinha muitos livros, o único quadro na sala era dividido em quatro, um pedaço para cada série, éramos estudantes do primeiro ao quarto ano em uma mesma sala.

As classes multisseriadas encontram grandes dificuldades de funcionamento no sistema educacional brasileiro. Além de correr risco de fechamento pelas prefeituras por não haver demanda de alunos, elas são marginalizadas pela sociedade como escolas com o ensino deficiente. (SOUZA E SANTOS, 2007).

As escolas do campo, na maioria das vezes, são bem precárias, tanto no ensino como na sua estrutura, em muitos prédios há disponibilidade de apenas uma sala de aula para várias turmas, e a falta de professores ainda é um grande problema enfrentado pelos camponeses. Diversas fragilidades dificultam um ensino de qualidade, apesar de algumas conquistas feitas pelos movimentos sociais que ajudaram de forma significativa a melhorar esses ambientes.

Voltando o pensamento para a escola Nova Galiléia, como havia somente uma professora para todas as séries, ela seguia seu cronograma para conseguir concluir a aula de cada dia nos horários determinados, então iniciava as atividades dos alunos menores e os

maiores eram por último, nas sextas ocorriam as aulas de Ensino de Arte, que era o mesmo conteúdo para todos.

Eu conseguia acompanhar os deveres que eram repassados no quadro e nas explicações com grande facilidade, pois já tinha essa rotina de estudo na escola anterior, porém algumas crianças que tinham a mesma idade que eu, muitas vezes não conseguiam acompanhar e acabavam se atrapalhando com as atividades e conteúdos dos colegas de outras séries. Sempre que eu terminava o meu dever eu notava uma menina que não conseguia terminar suas atividades, então eu sempre fazia por ela em algum momento na hora do intervalo para ela poder brincar comigo, já que as outras meninas eram maiores e não compartilhávamos dos mesmos interesses por brincadeiras.

Uma outra característica da escola do Campo a qual me recordo é que nem todos os alunos moravam próximo. Todos os dias esperava a professora e o restante dos alunos passarem na estrada para seguirmos viagem todos juntos até a escola em um percurso com cerca três quilômetros, meus pais também me acompanhavam. As aulas eram no horário da manhã, de 07:30 às 11:30 horas.

Algumas atividades extras eram organizadas pela professora naquela escolinha, sendo algumas delas uma atividade sobre o meio ambiente, onde limpamos ao redor da escola e plantamos algumas mudas de plantas, uma outra foi a conscientização de manter o descarte adequado do lixo com as pessoas que moravam próximas dali outra foi uma minifeira de ciências e para encerrar o 4^a bimestre aconteciam também festinhas de fim do ano letivo.

A escola era parte importante daquela comunidade e sempre tínhamos visitas dos moradores, eles traziam frutas e conversavam bastante com nós, e todos ajudavam a cuidar da escola além de participarem de brincadeiras e datas comemorativas realizadas na pequena instituição. Cada um ajudava da maneira que podia para manter a escola funcionando e com estudantes suficientes para que não fosse fechada, como já havia ocorrido com outras escolas em comunidades vizinhas.

Escolas públicas do Campo [...] foram fechadas sob a alegação de que o número de alunos não era suficiente para a manutenção das turmas e classes escolares. Por sua vez a década de 1980 foi marcada pelo processo de nucleação ou consolidação das escolas rurais. Ou seja, escolas isoladas e unidocentes foram desativadas e núcleos rurais foram selecionados para sediar a instituição escolar [...] (SOUZA; MARCOCCIA, 2011, p. 193).

Diferentemente das instituições de ensino do território do Campo, a atenção pela educação no território urbano nos parece ter mais ressonância em relação a conteúdos e práticas

pedagógicas, a luta por direitos pelo ensino de qualidade parece ter uma atenção maior, tanto na estrutura das escolas como na capacitação dos professores, e quanto a isso fica a questão:

Reconhece-se que as áreas rurais, por conta dos complexos processos de urbanização, foram historicamente colocadas à margem das políticas educacionais, fato que contribuiu para que a população que habita o meio rural não tivesse acesso a um processo educativo que considerasse as suas especificidades. Assim, a educação oferecida pauta-se, de modo geral, numa lógica urbanocêntrica, cuja prática pedagógica desenvolvida segue modelos transplantados das escolas urbanas (SOUSA et al, 2011, p. 157).

Desse modo, pode-se dizer que o território do Campo foi negligenciado historicamente pelas políticas públicas educacionais, o que resulta a falta de acesso a um ensino que leve em consideração as particulares e necessidades da população. Logo, a Educação do Campo, precisa se resinificar, romper com o currículo de Educação das escolas urbanas, rumo a um projeto educativo que reconheça sua diversidade, sua identidade plural, rica e singular que atenda as demandas desse público.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS

Nessa seção do texto trazemos as falas dos docentes, da educação do campo, lotados em classes multisseriadas, na busca de responder à questão problema, bem como atender aos objetivos deste trabalho de compreender às práticas pedagógicas desenvolvidas para atender às demandas e particularidades dos educandos do território do Campo.

Assim, inicialmente na entrevista procuramos saber qual o conhecimento dos docentes entrevistados sobre Classes Multisseriadas.

Os entrevistados nos seus discursos relataram que:

A Classe multisseriada se caracteriza por juntar vários alunos de série e ano diferente, onde se monta turmas para o professor trabalhar em sala de aula (Docente João, 2023)
É uma “solução” para que a população de áreas rurais tenha acesso a educação. Só que tem uma enorme defasagem por parte dos alunos (Docente Maria, 2023)

Percebemos através dos discursos dos docentes que ambos demonstram compreensão do conceito de classes multisseriadas. No entanto, a observação da Docente Maria sobre uma “enorme defasagem” sugere que há desafios educacionais ou lacunas no processo de aprendizagem dos discentes, apontando para possíveis limitações ou áreas de melhorias no sistema.

Dessa forma, vale salientar que as classes multisseriadas tem um papel pedagógico importante para a população do Campo, apesar das lacunas existentes no ensino. “As escolas

multisseriadas, em que pesem todas as mazelas explicitadas, têm assumido a responsabilidade quanto a iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos do Campo”. (HAGE, 2005, P.4). Logo, as classes multisseriadas, incumbem uma importância significativa política e social no território camponês, ou seja, sem elas os altos índices de analfabetismo que sempre marcaram a história da educação no Brasil seriam ainda mais alarmantes.

Nessa perspectiva, procuramos saber quais os maiores desafios enfrentados por professores e educandos do Campo em classes multisseriadas.

Os docentes entrevistados destacam que:

São constantes! Porque não se tem salas adequadas e nem estrutura para atender os alunos e o professor ainda precisa se adaptar a uma realidade nova de vários alunos de idades e conhecimentos distintos e ainda precisa desenvolver metodologias diferenciadas pra conseguir ensinar o aluno de uma forma que ele consiga aprender (Docente João, 2023)

Todos existentes nessa área! As dificuldades são muitas, foi a minha pior experiência como profissional da educação, eu não conseguia atender a todos individualmente o que deixou uma imensa falta de desenvolvimento na educação desses alunos, fora que ainda tem a falta de estrutura básica para atender eles. Eu não consigo me imaginar atuando nessas condições novamente, entende? (Docente Maria, 2023)

Através da fala dos entrevistados, pode-se perceber que às classes multisseriadas carregam uma marca negativa que foi se criando ao longo da história em relação a qualidade do ensino. Esse pensamento pode ter surgido da crença de que a concentração de educandos de diferentes séries em uma única sala pode levar a desafios na personalização do ensino, isso implica na ideia de um ensino inferior.

Em síntese, Santos et al. (2010, p.5) afirmam que:

A falta de conhecimento da diversidade nas classes multisseriadas pode prejudicar as condições de trabalho dos educadores, acarretando diversos problemas na prática docente. No entanto, essas classes não apresentam apenas diferenças quando considerado as séries, sexos, idades, expectativas, sonhos, condições financeiras, entre outros, mas também compartilham semelhanças que ocorrem pelo desejo dos estudantes de terem acesso a uma educação de qualidade, acesso aos meios de comunicação e conhecimento, pelos deveres e direitos civis.

Dessa forma, é importante destacar que nas salas de aula unisseriadas no território urbano, apesar de terem uma única série, podem não considerar adequadamente a diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes presentes. Sendo assim, o tipo de configuração de uma sala de aula por si só não determina a qualidade do ensino.

Como menciona, Arroyo (2006, p.115):

As escolas do Campo não são multisseriadas, são multiidades, pois os educandos estão em múltiplas idades. Múltiplas temporalidades. Temporalidades cognitivas, identitária, ética, cultural. E é com essa diversidade de temporalidades que a escola do território do Campo trabalha.

Desse modo, as classes multisseriadas não são caracterizadas apenas pelo agrupamento de estudantes de diferentes séries. As escolas do campo que adotam as classes multisseriadas consideram a diversidade de idades, temporalidades cognitivas, identitárias, éticas e culturais dos educandos. Isso implica em reconhecer que cada aluno progride em seu próprio ritmo e traz consigo uma variedade de experiências e bagagens culturais, independentemente se está presente na classe multisseriada ou na classe unisseriada.

A partir disso, procuramos saber o que os docentes entrevistados compreendem sobre práticas pedagógicas em classes multisseriadas.

Os resultados foram:

É trabalhar práticas que fazem parte do cotidiano do aluno, que no caso dos meus alunos são as vivências marajoaras, onde a partir de um tema gerador desenvolvo sequências didáticas que favoreçam a aprendizagem e conhecimentos locais e de mundo (Docente João, 2023)

Era pra ser práticas que trabalhem o cotidiano do aluno, mas a realidade não é bem assim, acaba sendo uma prática circunstancial que não condiz com a realidade do aluno (Docente Maria, 2023)

Conforme as falas dos docentes entrevistados, cabe ressaltar que as classes multisseriadas demandam uma abordagem didática adaptada, levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagem dos educandos. É necessário que o educador esteja preparado para empregar práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, promovendo um trabalho contextualizado dentro de sala de aula permitindo alterar suas práticas na busca pela potencialização do processo de ensino aprendizagem.

Para Freire (1996) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” Partindo desse ponto, o docente questiona as práticas pedagógicas existentes, identifica os desafios e busca soluções inovadoras, adaptando suas metodologias para atender melhor às necessidades dos discentes. Pois, na pedagogia freireana não basta que o educador tenha apenas uma inclinação à docência, é necessário que haja uma formação teórica vinculada à prática, para que o processo de ensino aprendizagem não se torne somente uma aplicação sistematizada de técnicas.

Assim, o docente através de sua prática pode escolher entre servir os interesses do capitalismo ou fazer oposição a esta ideologia a favor dos estudantes do campo, aprimorando fundamentos capazes de libertar a compreensão dos motivos pelos quais as desigualdades estão

presentes no meio social, cultural, econômico e político. Logo, é relevante mencionar que o conhecimento do sujeito adquirido pela experiência na sua trajetória de vida, contribuem para fins de pertencimento e identidade.

À vista disso, é importante saber quais recursos ou materiais didáticos os docentes utilizam em sua prática pedagógica.

Os docentes entrevistados explicitam que:

Trabalho com atividades impressas, livro didático (quando tem na escola), apostilas de leitura e escrita, cantinho da leitura e matemática, vídeos educativos, atividades adaptadas levando em consideração as particularidades e o cotidiano dos alunos e outros visando o desenvolvimento do aluno (Docente João, 2023)
Atividades impressas, atividades extraclasse, entre outras. Sempre adaptando as atividades a partir do nível de conhecimento e não pela idade dos alunos (Docente Maria, 2023)

Podemos perceber através do discurso dos entrevistados que eles utilizam materiais didáticos adaptados as particularidades dos educandos. Contudo, ao perguntar sobre quais recursos ou materiais didáticos os docentes utilizam, a resposta do João, foi: “livro didático (quando tem na escola)” percebemos a escassez de materiais didáticos nas escolas do Campo.

Dessa forma, é importante destacar que a falta de infraestrutura adequada, compromete de maneira significativa a qualidade do ensino, uma vez que “o processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige a interação de diversos fatores para ser realizado de forma adequada” (SOARES NETO et al., 2013, p.377).

Assim, esses fatores incluem “desde um corpo docente qualificado até condições de infraestrutura escolar favorável, o que inclui materiais didáticos, equipamentos, e estruturas físicas apropriadas” (SOARES NETO et al., 2013, p. 377).

Desse modo, é possível relatar que as escolas do Campo enfrentam obstáculos diários visíveis, que abrangem desde questões pedagógicas até problemas de infraestrutura. O que inclui, a falta de alimentação para os estudantes, a escassez de materiais didáticos, recursos insuficientes e a falta de formação específica para os professores que atuam no sistema de ensino multisseriado.

Buscamos entender também como os docentes trabalham o currículo escolar para atender às necessidades de estudantes de diferentes séries na mesma sala de aula.

Sigo o planejamento da Secretaria de Educação Municipal que é baseado nas legislações que regem a educação no Brasil, que é a LDB 9394/96 e a BNCC 2017 (Docente João, 2023)

Trabalhar o currículo em classes multisseriadas é muito complexo, mas tento trabalhar levando em consideração a diversidade dos estudantes, com planejamento coletivo desenvolvido de acordo com o grau de conhecimento de cada discente (Docente Maria, 2023)

Marsiglia e Martins (2010), compreendem que o planejamento precisa associar o plano horizontal, que busca articular os conteúdos em longo prazo, perpassando uma etapa, ciclo ou conjunto de séries, com o vertical, aquele que prevê as atividades considerando as possibilidades de desenvolvimento de cada estudante, identificando os conteúdos que especificam, aprofundam e particularizam os conteúdos gerais. Compreendemos este como mais um elemento que tende a contribuir para o avanço na qualidade das classes/escolas multisseriadas.

Em síntese, o desenvolvimento do currículo em classes multisseriadas do território do campo demanda uma abordagem flexível e adaptável. Pois, de acordo com as falas anteriores é importante considerar as diversidades presentes, de idades, de nível de conhecimento e cultura dos educandos. Uma vez que, a inclusão de práticas pedagógicas contextualizadas e as interações colaborativas podem potencializar o ensino aprendizagem, permitindo que os educadores atendam às necessidades e especificidades dos educandos, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e acessível.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi uma oportunidade única de investigar, de aprofundar reflexões sobre nossas vivências como discente em classes multisseriadas. O mesmo, além de enriquecer os conhecimentos acadêmicos, também ofereceu a oportunidade de nos conectarmos mais profundamente com nossas experiências pessoais, acadêmicas e repensar nosso compromisso com a educação do campo inclusiva, capaz de transformar vidas, como na minha trajetória.

Acreditamos que as classes multisseriadas, apesar de suas limitações, podem e devem ser um ambiente propício a garantir direitos dos povos do campo, aberto às novas reflexões sobre o saber e o aprender coletivo. Ao repensarmos e reavaliarmos seu papel na comunidade, vislumbramos a possibilidade de transformá-la em um espaço acolhedor, inovador de escola, de fazer educação livre de barreiras físicas e da visão tradicional de precarização e negação de direitos.

Nesse cenário, o papel dos educadores, a organização coletiva, o enfrentamento da comunidade é necessário, bem como a socialização, o compartilhamento solidário dos estudos entre estudantes de diferentes níveis de aprendizagem torna o fazer pedagógico uma ação

enriquecedora, dinâmica, viva, rica. O papel docente, nesse contexto, é inspirar os educandos para a importância da apropriação do conhecimento crítico, criativo emancipador capaz de abraçar, acompanhar as diversas facetas do aprendizado para a vida, para a ousadia de sonhar, de lutar.

No entanto, reconhecemos que os desafios são constantes e os obstáculos inúmeros no que tange as práticas pedagógicas dos educadores dessa modalidade de ensino, mas as classes multisseriadas ainda são o único recurso nas regiões mais distantes das áreas urbanas e com baixo número populacional, a qual se torna a única esperança para quem quer se alfabetizar, estudar, construir uma história na educação escolar.

Em sintonia com essas reflexões trazemos as falas dos entrevistados quanto aos desafios e superações enfrentados na prática pedagógica em classes multisseriadas:

A falta de estrutura da instituição escolar, a carência de apoio da gestão escolar e municipal, a escassez de acesso de locomoção dos estudantes até sua chegada a escola, a falta de material didático, entre muitos outros, são grandes desafios que nós docentes que trabalhamos em classes multisseriadas enfrentamos para desenvolver uma prática pedagógica de qualidade que reflita significativamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos (Docente João, 2023)

Na minha concepção não acho que a multisseriação seja o problema que nós professores e professoras desse sistema de ensino encontramos na prática pedagógica, o que precisamos é de mais apoio pedagógico e de material específico e adequado para o uso para que nosso trabalho seja mais efetivo, porque esses sim são grandes desafios na prática pedagógica docente (Docente Maria, 2023)

As falas dos docentes apontam que as classes multisseriadas tem papel crucial na vida das pessoas, tanto dos estudantes como da comunidade da qual fazem parte. No entanto, a ausência de estruturas básicas como mencionado na fala dos entrevistados acima dificultam as práticas pedagógicas. Nesse sentido, concordamos com Molina et al. (2009, p. 4), quando relatam que:

Dentre as graves carências, destacam-se: a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, que apresenta um patamar de 23,3% na área rural, três vezes superior àquele da zona urbana, que se encontra em 7,6%; a escolaridade média da população de 15 anos ou mais, que vive na zona rural é de 4,5 anos, enquanto no meio urbano, na mesma faixa etária, encontra-se em 7,8 anos; as condições de funcionamento das escolas de ensino fundamental extremamente precárias, pois 75% dos alunos são atendidos em escolas que não dispõem de biblioteca, 98% em escolas que não possuem laboratório de ciências, 92% em escolas que não têm acesso à internet.

Os dados apresentados destacam desigualdades significativas no acesso à educação no Brasil, com disparidade notável entre território urbano e do campo. A alta taxa de analfabetismo

no campo é três vezes maior, assim como a diferença na escolaridade média que refletem desafios educacionais consideráveis.

Para mais, a precariedade das condições das escolas de Ensino Fundamental, com a falta de bibliotecas, laboratórios e acesso à internet, evidencia a necessidade de investimentos na infraestrutura educacional para garantir oportunidades equitativas de aprendizado em todo país.

Nessa perspectiva destacamos as falas dos docentes quanto as políticas públicas governamentais:

Acredito que precisamos de políticas públicas governamentais que disponibilize material didático que atenda a necessidade do aluno do campo e ribeirinho, escolas estruturadas, formação continuada para professores que atuam na Educação do Campo, valorização profissional dentre outras situações (Docente João, 2023)
Uma das medidas que deveria ser tomada para melhorar o desenvolvimento educacional nas séries multisseriadas, seria o repasse de recursos federais diretamente para as escolas, pois as mesmas têm necessidades diferentes das demais escolas da zona urbana. Precisamos também de políticas públicas governamentais que atendam às necessidades da população do campo principalmente no sistema educacional em classes multisseriadas (Docente Maria, 2023)

Certamente, com políticas públicas efetivas de garantia de direitos, com políticas de formação continuada para os docentes, currículo apropriado para o território do campo, tendo como base os temas pertinentes a este contexto, teremos uma prática pedagógica transformadora, capaz de dialogar como os processos de ensino aprendizagem dos educandos culturalmente agregados aos seus valores, a sua ética, linguagem, costumes, sonhos e utopias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos nas considerações finais e frente a todas as reflexões realizadas ao longo do texto, como fruto dos vividos nessa modalidade de ensino, rememorados com a investigação, reafirmamos que foi possível adentrar na realidade da educação do campo, das classes multisseriadas, agora na condição de pedagoga, em final do Curso de Pedagogia, que tem o compromisso ético com uma educação capaz de mudar vidas, como nos alerta Paulo Freire.

Desafiador ao longo da investigação rememorar as experiências de antigamente na atualidade, no atual momento histórico, sob uma nova ótica, revisitar os dados, os fatos que nos fizeram sentir na pele as dificuldades, as limitações, as negligências por parte das políticas públicas governamentais. Além das múltiplas desigualdades que na condição de estudantes do ensino multisseriado enfrentamos ao longo do processo de escolarização, pois dependemos de um sistema educacional, que historicamente tem negligenciado o campo brasileiro e seus

sujeitos, a exemplo da oferta, da contratação, manutenção de professores, infraestrutura, transporte público, dentre outros direitos que não tem sido efetivamente garantido.

Ademais, ao chegarmos ao final foi possível perceber que os objetivos delineados e a pergunta norteadora, que guiaram nossa investigação foram atingidos de maneira concludente por meio das reflexões e discussões desenvolvidas ao longo do texto.

Destacando assim, a conexão das análises realizadas e reforçando as possíveis contribuições significativas deste trabalho para a compreensão e a reflexão sobre os desafios da educação do campo, no que tange as práticas pedagógicas dos docentes em classes multisseriadas, que nos convida a continuar investigando, denunciando como fazem os movimentos sociais e os autores da educação do campo, pois segundo o MST (2011) mais de 24 mil escolas foram fechadas entre 2002 e 2010², sob o argumento de que tais instituições são inviáveis para o processo de ensino aprendizagem. Logo, a “solução” encontrada para contornar esse empasse tem sido a nucleação de algumas escolas, no entanto essa forma de organizar a educação do campo também nega direitos, pois fecha as escolas e nega a continuidade dos processos formativos dos sujeitos.

Desse modo, acreditamos serem necessárias medidas para elevar a qualidade do ensino multisseriado, a identidade e a cultura camponesa pois através dos relatos dos entrevistados, da literatura podemos constatar que o grande obstáculo não é a multisseriação e sim a falta de recursos e políticas públicas educacionais de qualidade para as escolas do campo.

Portanto, os resultados obtidos destacam de maneira inequívoca a importância crucial de políticas públicas governamentais de qualidade e adequada a realidade e as particularidades dessas comunidades, que se mostram essenciais para assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência dos educandos camponeses na escola.

Neste contexto, reforça-se a responsabilidade do Estado na garantia de uma educação pública, gratuita, inclusiva e referenciada pela qualidade, pois a ausência desses elementos compromete profundamente a vida de indivíduos que, ao longo da história, tiveram seus direitos educacionais sistematicamente negados.

Nesse sentido, reforçamos a importância das turmas de multisseriadas em nossas vidas, dos estudantes do campo, que historicamente temos enfrentado desafios que por muito tempo restringiram nosso acesso ao ensino superior, porém temos conseguido superar essas barreiras

² MST. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Mais de 4 mil escolas do campo fecham suas portas em 2014. 2015. Disponível <http://www.mst.org.br/2015/06/24/mais-de-4mil-escolas-do-campo-fecham-suas-portas-em-2014.html>. Acesso em: 07 de dez. 2023.
Fechar escola é crime! 2011. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2011/05/31/fechar-escola-e-crime.html>> Acesso em: 07 de dez. 2023.

e contar novas histórias de vida, inspirando outros educandos a trilhar novos caminhos. Somos resistência, nossa jornada é um relato, que acreditamos ser inspirador, entrelaçado com a riqueza dessa modalidade de ensino e o vigor de tantas vidas que se elevam para além das amarras históricas.

Com ousadia, sonhos, lutas e a organização, coletividade, solidariedade das comunidades camponesas, transcendemos as expectativas preconcebidas. Assim, a coletiva superação destas determinações históricas, destaca a força de indivíduos e comunidades que desafiam as normas, alcançando uma realidade que parece distante de nós a Universidade, vencendo as limitações impostas a quem vive no campo.

Essa jornada não é apenas minha, como enfatizada nessa produção acadêmica, fruto de uma história de vida, que nasce no meu relato, mas que é de muitas pessoas do campo, os quais juntos, unidos, tem conseguido romper barreiras para forjar um outro caminho de vida, de perspectiva educacional que transcende fronteiras geográficas, sociais, políticas e econômicas, sempre rumo a uma outra educação emancipadora no campo, a outras pedagogias, capazes de mudar vidas, como mudou a nossa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Prefácio: **Escola – Terra de Direito**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- ARROYO, MIGUEL G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo** (Org.). Petropolis-RJ: Vozes, 2004.
- CALDART, Roseli. **Por uma Educação do Campo**: Traços de uma identidade em construção. In. KOLING, Edgar J. CERIOLI, Paulo; CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília-DF, 2002.
- CASSIN, Marcos; BEZERRA, Luiz. **Número de escolas no campo diminui drasticamente no Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.fai.ufscar.br/noticia/numero-de-escolas-no-campo-diminui-dramaticamente-no-brasil.html> >. Acesso em: 07 dez. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi) serialização como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação & Sociedade, v. 35 , p. 1165-1182, 2014.
- HAGE, Salomão e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1ª Ed. Belém, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- MOLINA, M. C.; OLIVEIRA, L. L. N. A.; MONTENEGRO, J. L. **Das desigualdades aos direitos**: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Brasília: CDES/Sedes, 2009.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia. "Programa Escola Ativa": análise crítica. In: BARBOSA, Maria Valéria; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima (Org.). **Ensino e Aprendizagem como Processos Humanizadores**: propostas da teoria histórico-cultural para a educação básica. Coletânea de textos da 9ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2010. P. 37.

MST. **Movimento dos Trabalhadores Sem Terra**. Mais de 4 mil escolas do campo fecham suas portas em 2014. 2015. Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2015/06/24/mais-de-4mil-escolas-do-campo-fecham-suas-portas-em-2014.html>. Acesso em: 07 de dez. 2023.

Fechar escola é crime! 2011. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2011/05/31/fechar-escola-e-crime.html>> Acesso em: 07 de dez. 2023.

SANTOS, M.M.C.; FILHO, M.B.S.; SANTOS, V.M.C.; SOUZA, M.F.M.; RODRIGUES, F.C. **Educação ambiental e o homem do campo**: vivências a partir de classes multisseriadas. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaço de Diálogos e Práticas. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS, 2010.

SOARES NETO, Joaquim José et al. **A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte**. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 64, n. 3, p. 377-391, jul./set. 2013. Disponível em: < <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/129> > Acesso em: 05 dez. 2023.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

O presente instrumento de coleta de dados refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Giovana Joyce Marinho Carvalho, discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal-PA. A presente pesquisa foi elaborada com objetivo de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas para atender as demandas e particularidades dos educandos do território do Campo, nesse sentido solicitamos sua colaboração na coleta de dados que trarão contribuições para o alcance deste objetivo.

A sua participação é fundamental para enriquecer nossas reflexões e entendimentos sobre esse tema, bem como trazer para o debate as práticas pedagógicas da educação do campo. Ressaltamos que suas respostas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, seu nome também será omitido, caso seja sua vontade, respeitando sua privacidade.

Informações do Respondente:

Nome (opcional):

Função na Educação do Campo em classes multisseriadas (por exemplo, professor, gestor, pesquisador):

Tempo de experiência em classes multisseriadas:

Concursado/ Temporário:

Seção 1: Conhecimento sobre Classes Multisseriadas

1. O que você compreende por classe multisseriada?
2. Em sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados por professores e educandos do Campo em classes multisseriadas?
3. Que faixa etária de educandos é atendida nas classes multisseriadas em que você tem experiência?
4. Fale um pouco sobre suas experiências de atuações nas classes multisseriadas.

Seção 2: Práticas Pedagógicas

1. O que você compreende por práticas pedagógicas em classes multisseriadas?
2. Quais recursos ou materiais didáticos você utiliza?
3. Como você trabalha o currículo escolar para atender às necessidades de educandos em diferentes séries na mesma sala de aula?
4. Como são organizadas as atividades de ensino-aprendizagem e a avaliação de aprendizagem em uma sala de aula multisseriada?

Seção 3: Desafios

1. Quais são os maiores desafios que você enfrenta na prática pedagógica em classes multisseriadas?
2. Quais recomendações você sugere para melhorar a educação de educandos do campo em classes multisseriadas?
3. Que políticas públicas governamentais você acredita serem necessárias para apoiar o ensino em classes multisseriadas?

Agradeço por sua participação nesta entrevista. Suas contribuições serão valiosas para a pesquisa sobre Práticas pedagógicas em classes multisseriadas, realizada para fins de realização do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, no Curso de Pedagogia da UFPA

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CASTANHAL PARÁ
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

Desenvolvido _____ por _____ aluno(a)

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora _____, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do (telefone) _____ ou (e-mail) _____. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é construir um artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Castanhal- PA, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Assinatura do (a) orientador (a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CASTANHAL PARÁ
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

Desenvolvido _____ por _____ aluno(a) _____

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora _____, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do (telefone) _____ ou (e-mail) _____. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é construir um artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Castanhal- PA, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Assinatura do (a) orientador (a)